

Mais coisas do índia

## TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

### SERPENTES

Vir à Índia sem ver um encantador de serpentes é indesculpável. Fomos ver um. Ele abriu uns cestos, começou a tocar sua flauta e apareceram uma jibóia, uma naja e várias cobras verdes. A naja, que tem a cabeça achatada, larga, e fama de ser terrivelmente venenosa, ora se mostrava obediente à música, erguendo-se no ar, ora dava botes súbitos. Por mais que o espetáculo seja conhecido, ele atrai gente: em poucos minutos uma boa roda de mulheres e homens cercava o encantador. Uma das mulheres trazia um lindo garoto de ano e meio ou dois anos, que ela deixou sentado no chão. A certa altura, enquanto o homem lidava com outras serpentes, a terrível naja se aproximou do menino. Confesso que levei um susto. Mas o garoto, alegremente, deu um tapa na cabeça da serpente, que se afastou logo...

### BOIS E BÚFALOS

O índiano não gosta de matar animais, e em 90 por cento dos casos é vegetariano. Um dia, em uma embaixada amiga, um empregado avisou à embaixatriz que aparecera uma cobra no jardim. Assustada, a embaixatriz mandou que a matassem, mas ninguém se dispunha a fazê-lo. Durante dois dias o embaixador teve de cuidar do problema da cobra, até que se encontrou uma solução: foi chamado um encantador de serpentes, que pôs sua flautinha para funcionar; capturou-se o bicho, que foi levado para fora.

*Depois  
FLU  
junho 1980*

10-2-65

FLU  
junho 1980

Nave Rethi, janeiro 1965

cont. 10-2-65

## Entre aves da Índia

O rebanho bovino de 200 milhões de cabeças que a Índia possui é um problema conhecido. A vaca é um animal sagrado, que anda por toda parte e o hindu passa fome mas não come sua carne. Aproveita o leite, cuja produção é mínima. Visitamos uma fazenda modelo, em que são criados búfalos. Embora sua carne seja muito inferior, uma parte da população a come. E o leite é consumido, embora não seja tão bom como o de vaca.

### GRALHAS E CORVOS

Passarinho na Índia é muito mais confiado que no Brasil. O país é cheio de pássaros lindos, mas há uma gralha que anda por toda parte, aos bandos, e raramente, no despontar da aurora, a gente pode ouvir o canto dos outros pássaros: é aquele grasnar (ou gralhar?) de centenas de gralhas; desagradável, entre o crocitar de corvos também muito confiados e ruidosos. Esses bichos e os inevitáveis pardais, praga do mundo, mal deixam que se ouça o canto melodioso de outras aves.

Comentei isso com um amigo brasileiro que vive aqui, e disse que estava fazendo falta um bom moleque brasileiro com seu estilingue para liquidar aquelas gralhas. Ele então me contou que um dia o filho de um seu vizinho, diplomata estrangeiro, matou uma gralha com um chumbo de sua espingardinha de ar comprimido. Logo vieram dezenas de gralhas tentar socorrer aquela, entre grasnidos lancinantes, aftos, escandalosos, em um desespero de impressionar.

### PAVÃO E PERU

Uma ave bastante comum na Índia é o pavão, de cujas penas se fazem ventarolas e outras coisas enfeitadas para turista comprar. Mas o pavão é sagrado e pode dar na roça de um pobre camponês sem que este ouse fazer mais nada além de um *chô* desanimado.

Pelo que estou contando, vocês estão vendo que, para quem gosta de carne, a alegria na Índia é muito rara. Foi, assim, com prazer, que recebemos um convite de um casal de portugueses, numa certa cidade, para comer um peru. Era um belo peru assado, que veio para a mesa adornado de rodela de abacaxi. Quando começamos a comer, a dona da casa perguntou se estávamos gostando. Todos naturalmente dissemos que sim, o peru estava muito gostoso.

— Pois eu os enganei. Não é peru!

Parei o garfo no ar: que diabo de bicho seria aquele? Era pavão. E então o dono da casa nos contou que um patricio seu costumava ir ao mato apanhar pavões. Matava-os, depenava-os, enterrava as penas, e vinha à cidade vender para as pessoas de confiança, dizendo às outras que era peru.

Era domingo; comemos nosso pavão assado e fomos dar uma cochilada, mas confesso que senti um certo remorso...

Nova Déli, janeiro

FLU, junho 1980